

# O facebook enquanto plataforma de ensino

---

Amélia Milagres Fumian

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

---

## Resumo

Este artigo possui a intenção de demonstrar como a internet em especial a Plataforma Facebook pode ser um instrumento valioso para o processo de ensino e aprendizagem. A Mídia Social Facebook enquanto Plataforma de Ensino potencializa a disseminação de informação e conhecimento de forma dinâmica e diversificada através de um cenário digital global. A Abordagem de Pesquisa utilizada neste estudo foi qualitativa buscando a melhor forma de disseminação de informação educacional através do Facebook; o processo de Coleta de Dados se deu por Observação participante objetivando identificar as formas diversas de disseminar a informação, utilizando uma das maiores a redes sociais do mundo para fins educacionais tanto de maneira formal quanto informal trazendo metodologias de ensino que assegurem um aprendizado dinâmico e de qualidade.

**Palavras-chave:** Facebook, Ensino, Enfermagem, metodologias.

---

## Abstract

This article has the intention to expose how the internet, especially the Facebook platform could be a valuable way to the education and learning process. The Social network Facebook as a platform of education potentiates the dissemination of information and knowledge in a dynamic and diversified form through a global digital scenario. The way of research used in this study was qualitative looking for a better way of dissemination of educational information through Facebook. The process of information investigation occurred by participant observation aiming identify several forms of information distribution, using one of the biggest social networks in the world for educational goals both in formal and in informal education, bringing educational methodologies to ensure a dynamic learning and of quality.

**Key words:** Facebook, Education, nursing, methodologies.

---

# 1 Introdução

Em tempos de novas mídias é imprescindível questionar-se sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e como estas novas mídias podem se tornar aliadas do ato de ensinar. Potencializar o ensino requer proporcionar formas fáceis de acesso à informação e para tanto as novas tecnologias são fundamentais. A internet é o palco central na nossa era quando falamos em ensino, é rápida, fácil e globalizada. As opções de plataformas de ensino online são diversas, e incluem blogs, plataformas tradicionais e outros sites.

Há uma série de transformações tecnológicas e mudanças na sociedade que atuam diretamente em diversos aspectos o que torna essencial à adaptação ao meio em que está inserido. A tecnologia ao sanar uma necessidade do homem, acaba por criar outras, tendo como consequência um modo de vida diferente (SILVA; SILVEIRA, 2009, p. 1635).

O foco da década são as redes sociais. Segundo Dias e Couto (2011) “o que mobiliza o ingresso do sujeito nas redes sociais é a alteridade (o outro como constitutivo)”.

A rede social Facebook, amplamente utilizada em movimentos políticos por seu alcance e sua facilidade de acesso, oferece uma plataforma de interação gratuita com seus recursos extremamente funcionais que constituem peças relevantes para o uso deste meio como ferramenta de ensino, permitindo a troca de informações experiências em tempo real.

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg na Universidade de Harvard, originalmente limitado a Ivy League (Grupo de oito grandes Universidades Americanas: Columbia University; Cornell University; Dartmouth College; Harvard University; Princeton University; University of Pennsylvania; Yale University, sendo expandido posteriormente, tornando-se uma das paginas mais acessadas no mundo (BOSCH; TANJA, 2009, p. 189).

Pesquisas apontam o crescimento na utilização de ferramentas de comunicação instantânea e gerenciamento de redes sociais. O crescimento no uso da internet acontece pelo fato de que as pessoas estão em busca de relacionamentos diversos, devido à necessidade do indivíduo de comunicar-se procurando expandir seus conhecimentos, tanto no plano intelectual quanto cultural. Sites de gerenciamento de redes sociais aproximam os indivíduos, sem ocasionar constrangimentos que poderiam ocorrer em aproximações presenciais (SILVA; SILVEIRA, 2009).

Segundo o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, a plataforma trabalha com um conceito de distribuição onde ao se conectar com seus amigos um individuo forma um diagrama social que integra a rede e é usado para distribuir todo tipo de informação (KIRKPATRICK, 2011).

As Redes sociais são dinâmicas e altamente interativas potencializando a interação dos indivíduos que as integrem. Vives (2011) alega que as redes sociais conectam o mundo através de relações de ligações simplificadas se valendo da globalização e da necessidade humana de viver em conjunto e comunicar-se. Segundo este mesmo autor as redes sociais podem e devem ser

utilizadas no contexto pedagógico, pois, possuem uma linguagem construtivista onde os alunos devem instruir a máquina, a inclusão digital hoje é sobre como o sujeito se comporta on-line e como tira benefícios próprios.

Segundo Schulte e Sherwill-Navarro (2009) o Facebook pode ser utilizado em ambientes acadêmicos para promover serviços de biblioteca, grupos de leitura e estudos em grupo. Os estudantes que utilizam este tipo de rede são bem variados, alguns utilizam a página, mas, não são usuários diários da mesma, outros não participam ativamente ou simplesmente observam na página as informações postadas, muitos utilizam os diversos aplicativos do site e participam de páginas para discussões acadêmicas ligadas a aulas.

Em pesquisa realizada nos EUA mais de 80% dos professores estão nas mídias sociais e metade usa esses recursos em sala de aula. As atividades mais comuns a estes docentes é assistir a vídeos e ouvir podcasts, sendo que 59% dos professores possuem mais de uma conta nas redes sociais e os mesmos observaram que denomina-se uso ativo esperar dos alunos que postem ou comentem sobre o assunto abordado e uso passivo assistir um vídeo ou ler algo que é o mais comum. Segundo a pesquisa o uso das mídias sociais é maior entre aqueles que são de Ciências Humanas e Sociais (OLHAR DIGITAL, 2012).

O uso do Facebook por estudantes é potencializado pela popularidade do mesmo e a possibilidade de reencontrar pessoas do seu passado como amigos ou colegas de graduação. A maioria considera esta rede social melhor que as demais (CRESPO; RUIZ; PARRA, 2009).

Diante deste contexto, este artigo tem por objetivo mostrar como uma plataforma gratuita disponível na rede mundial de computadores, a internet, pode potencializar a troca de informações; o processo educativo e a percepção do educador frente à informação.

## 2 Metodologia

A Abordagem da Pesquisa foi qualitativa fundamentando-se na busca da melhor forma de disseminação de informação educacional através do Facebook, ampliando ligações sociais e a possibilidade de absorção de conhecimentos favorecendo o aprendizado e a troca de experiências entre os usuários desta plataforma.

Em maio de 2011 foi criado um perfil educativo no Facebook, que tinha por objetivo disseminar informações relacionadas à enfermagem em emergência; o objetivo principal era disseminar as informações e gerar interação entre profissionais e acadêmicos. Uma informação é postada, seja esta em forma de texto, imagem ou vídeo e a mesma é distribuída através dos amigos anexos a página que interagem com o conteúdo propagando pela plataforma não só a informação, mas o endereço do perfil.

A interação com a informação permite também a interação com outros usuários que ao identificarem pontos em comum podem passar a relacionar-se virtualmente, criar grupos propor temas, tirando dúvidas, divulgando eventos e atividades dentro da temática proposta levando assim conhecimento de forma dinâmica e funcional.

O perfil criado e denominado Sala de Emergência Enfermagem serviu como cenário deste estudo, onde através da relação entre indivíduos presentes na rede social implementou-se a Técnica de Coleta de Dados da Observação participante, onde como integrante e gestor do perfil pude averiguar as reações dos usuários às informações educativas postadas; a receptividade destes conteúdos; as ferramentas da plataforma que são funcionais em atividades educacionais, as melhores formas de disseminar a informação, como fazer com que a proposta alcance os usuários e perceber como os usuários se portam diante do Facebook como uma ferramenta educativa e não mais como apenas uma plataforma de interação social para lazer e notoriedade individual.

### **3 Facebook: descrição e sugestão de uso no ensino**

Segundo o instituto BABSON o Facebook possui mais de 400 milhões de usuários e 50% destes se conectam a plataforma pelo menos uma vez por dia gastando em média 55 min. online. Na seqüência temos o Twitter com 75 milhões de usuários; o youtube com 1 milhão de visualizações por dia e os blogs com quase 130 milhões de páginas pelos EUA. Dentre os dados citados, o índice de rejeição do uso de novas mídias, por docentes, é bem reduzido e tem-se um equilíbrio entre professores indiferentes à prática docente auxiliada por mídias, e aqueles que defendem estas novas mídias como ferramenta educativa efetiva a ser utilizada de forma cotidiana (BABSON, 2012).

A transmissão de valores e conteúdo é continua no processo educativo e se dá de formas diversificadas, Tais formas devem se adaptar ao perfil dos educandos priorizando-se aqueles métodos que sejam acessíveis e dinâmicos. Para ANTÔNIO, 2010, é inevitável, segundo o uso das TIC (tecnologias da informação) no cotidiano, seja uso pessoal, profissional ou escolar. A vantagem da utilização das mídias sociais é a facilidade com que os educandos podem lidar com elas acrescentando ao seu cotidiano fora dos espaços educativos formais condições de absorver informações de forma dinâmica e diversificada, informações estas que podem oferecer condições dos alunos modificarem suas percepções sobre suas vidas; seu contexto social e suas ações para modificarem sua própria realidade frente as problemáticas que enfrentam, sensibilizem suas comunidades exercendo melhorias reais em sua existência.

A plataforma Facebook é uma rede de relacionamentos sociais de interface simples e funcional que abriga perfis de pessoas físicas e jurídicas de forma gratuita. Cada perfil criado passa a integrar uma rede interligada que formam a rede social em si. A plataforma recebe uma

gama enorme de usuários todos os dias. O educador tem a possibilidade de optar por uma rede de relacionamentos livre ou formar uma rede mais restrita, como suas turmas de ensino em espaço formal utilizando a plataforma como canal para disseminar informações complementares ao currículo tradicional ou buscar aprofundamento em temas discutidos em sala de aula.

Os perfis dos usuários são integrados por um mural onde podem ser compartilhados comentários de até 540 caracteres, fotos, vídeos e textos em forma de nota. Ao postar uma informação de qualquer natureza através do mural surgem abaixo da mesma as opções de curtir; comentar; e compartilhar. As interações entre os usuários permitem a troca livre de informações de forma clara e dinâmica. Do ponto de vista educacional a rede social permite uma disseminação em grande escala da informação que para garantia na seriedade do processo deve ser cientificamente fundamentada e respeitando a propriedade intelectual da mesma.

Ao formar uma rede de amigos em um perfil educativo no Facebook é necessário traçar os objetivos que se pretendam alcançar. A evolução do número de pessoas ligadas a um perfil educativo pode ser maciça dependendo dos assuntos e objetivos traçados dentro do mesmo. A participação das pessoas neste tipo de vertente educativa torna-se expressiva, pois, o Facebook não é considerado pelos usuários como ferramenta de educação formal o que torna o ambiente de aprendizado muito mais rentável pela não obrigatoriedade de participação. Os participantes da rede têm o poder de acessar o perfil educacional apenas quando interpretarem a informação ofertada como relevante o que dá a cada indivíduo a oportunidade de construir seu conhecimento de acordo com suas preferências e interesses.

Selecionar um conteúdo principal é buscar um conteúdo de fundamentação teórica acessível e isso pode ocorrer através de artigos credenciados disponíveis online. Desta forma, um educando na cidade do Rio de Janeiro pode acessar a informação na íntegra, da mesma forma que um que se encontre no interior do estado do Amazonas, desde que este possua acesso a internet.

O educador pode selecionar um tema e restringir sua página educativa apenas para acesso de seus alunos. É particularmente interessante quando trazemos as relações reais aluno-professor para o mundo virtual onde os educandos se sentem mais relaxados a participar ativamente das ações e manifestar suas opiniões e dúvidas.

As informações postadas devem sempre ser objetivas e com poucos caracteres, pois prende a atenção do usuário e torna mais fácil a assimilação do conteúdo. É importante que os prazos de postagem sejam cumpridos e que seja dada a devida atenção aos usuários para que se crie um laço de confiança e reciprocidade nas interações. É fundamental focar no objetivo a ser alcançado, já que por ser uma plataforma de múltiplas funções é normal que algumas pessoas possam ter problemas com o foco no desenvolvimento da temática proposta.

As formas de disseminação de informação são várias dentro da plataforma, podendo-se utilizar links de vídeo, fotos, artigos e pequenas notas. O mural pode ser utilizado pelos indivíduos ligados ao perfil não só para dúvidas com relação a conteúdos discutidos em aula ou abordados apenas no meio virtual, mas para que os membros do perfil iniciem suas próprias ações focadas nas idéias centrais do perfil, multiplicando o enfoque das informações.

Dentre as diversas ferramentas ofertadas pela plataforma do Facebook a ferramenta de perguntas não é muito utilizada sendo quase obsoleta e não traz um retorno positivo de disseminação da informação. O bate papo é outra ferramenta que oferece oportunidade de conhecer melhor os membros do perfil e suas opiniões, sendo um ótimo canal para coleta de críticas e sugestões.

Temas diversificados geram repercussões positivas e podem potencializar iniciativas individuais que resultem em ações sociais que revertam benefícios a comunidade na qual o indivíduo está inserido.

Na educação formal o Facebook pode ser empregado desde o ensino médio ao superior, incluindo cursos técnicos, cursos livres e de línguas. A plataforma pode ser utilizada como forma de disseminar conteúdo que não pode ser transmitido através da grade curricular formal, com seus horários rígidos e reduzidos e que podem ser interessantes no cotidiano dos educandos; como forma de interação entre professores e alunos, discussão e exercícios extras e dinâmicos sobre conteúdo já abordado em sala de aula, proposta e divulgação de eventos educacionais ou relevantes aos discentes.

A segurança dos alunos é assegurada pelo gestor do perfil educativo. Os membros devem ser apenas indivíduos conhecidos e ligados ao objetivo proposto pelo perfil. Se o mesmo comportar apenas alunos de determinada(s) classe(s) e docente(s) é importante que seja vetada a participação de quaisquer outros indivíduos evitando riscos aos alunos e garantindo que os objetivos quanto aos conteúdos propostos sejam cumpridos. A plataforma Facebook oferece opções de segurança que permitem que os dados da página (conteúdos, fotos e participantes) não sejam acessados por qualquer pessoa sem permissão.

Sobre todas as vantagens já citadas é possível que o professor aumente sua interação com a classe tornando-se não uma figura mística da ciência, mas alguém que possa ser confiável quanto a orientações sobre o futuro e temáticas diversas. Todo este processo deve ser seguido de plano de aula fundamentado, com objetivos a alcançar. O plano deve ser desenvolvido com informações curtas e objetivas, fundamentadas cientificamente e com fontes de fácil acesso mantendo o foco dos alunos nas informações e facilitando o aprofundamento por parte dos discentes no conteúdo proposto maximizando assim o processo educativo.

Como exemplo de aplicação, mostramos abaixo o Perfil Sala de Emergência Enfermagem, criado em junho de 2011 com o objetivo de reunir profissionais e graduandos de Enfermagem em

torno do tema emergência fazendo pontuações sobre condutas clínicas; patologias; ações dentro da profissão e outros fatores relevantes (Figura 1).



Figura: 1: Página inicial do Perfil Sala De Emergência Enfermagem.

O perfil foi uma idéia para manter o ambiente educativo informal e descontraído o que seria absolutamente diferente se fosse uma página, site ou blog totalmente voltado ao tema. Ao iniciar o perfil educativo no Facebook, não era possível prever a magnitude dos acontecimentos ocorridos.

A rede de amigos iniciou com alguns conhecidos e outros perfis voltados para enfermagem de modo geral. No primeiro mês houve uma aceitação discreta: em dez de junho o perfil possuía 85 amigos em dezessete de agosto 628. A idéia inicial era trabalhar com umas 200 pessoas talvez 250, mas em janeiro de 2012 o perfil contava com 5.000 membros.

Os conteúdos postados na plataforma foram sempre bem aceitos e alguns temas e informações requeridos pelos usuários. O importante sempre foi tornar a plataforma um canal fácil de disseminação de informação, mas com a responsabilidade ética sempre vigente.

## 4 Considerações finais

A questão central no ensino hoje é alcançar o educando e isso não pode ser feito sem a possibilidade da participação ativa do mesmo no processo educativo. Paulo Freire diz em seu livro

Pedagogia da Autonomia que no processo educativo o erro advém do fato de se tornar absoluto um ponto de vista desprezando os demais fatores como, por exemplo, a ética.

É necessário diversificar as metodologias de ensino para assegurar o um aprendizado dinâmico e de qualidade que explore as potencialidades de cada indivíduo. Um bom caminho a seguir são as mudanças tecnológicas e inovações disponíveis na internet de maneira global que garantem inovação e acessibilidade no processo de ensino.

Toda e qualquer plataforma, dispositivo ou instrumento que possa ser utilizado a favor da informação e conseqüentemente a favor do processo educativo deve ser abraçado como forma dinâmica de diversificar o ensino e formar cidadãos conscientes de seu papel social engajados da busca do aprendizado. O Facebook é uma ferramenta de lazer que se tornou ao redor do mundo uma ferramenta política, empresarial e social e por que não educativa. O educador não pode deixar de acompanhar a evolução tecnológica, pois a mesma gera mudanças no perfil dos educandos que exigem cada vez mais um ensino dinâmico e provocador.

## 5 Referências

ANTÔNIO; Daliana Cristina de Lima. Os usos do computador e da internet para a inclusão social – uma etnografia numa lan house. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia 07 a 09 de outubro de 2010 ISSN: 2178-6135.

BABSON. Social Media in Higher Education: The Survey General Social Media Stats. Disponível em: <<http://www.babson.edu/Academics/Documents/babson-survey-research-group/social-media-in-higher-education.pdf>> Acesso em: março de 2012.

BOSCH; TANJA, E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. South Africa: Communicatio: South African Journal for Communication Theory and Research. n 35. [S.L.] 2009 p.185 - 200 Disponível em: <<http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all?content=10.1080/02500160903250648>> Acesso em: maio de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196/96. Brasília, 1996.

CRESPO, Karina Loreto; RUIZ, Álvaro Elgueta; PARRA, Alejandro Riffo. Motivación, Consumo Y Apreciaciones De Facebook Por Parte De Jóvenes Universitarios: El Caso De La Red Ucsch Chile. Última Década. Cidpa Valparaíso, N 31, 2009. Dezembro P. 129-145. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=19511968008>> Acesso em: maio de 2011.

DANTON, Gian. Metodologia Científica. Pará de Minas: Virtualbooks, 2002. Disponível em: <[www.virtualbooks.com.br](http://www.virtualbooks.com.br)> Acesso em: maio de 2011.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Linguagem em (Dis)curso, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf> Acesso em : abril de 2012.

FIUZA, Patrícia Jantsch; et. al. Os Espaços De Reflexão E Formação Em EaD No Ensino Superior. Criciúma: Universidade Do Extremo Sul Catarinense, 2009.

KIRKPATRICK; David. O Efeito Facebook: Os Bastidores Da História Da Empresa Que Conecta O Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992. ISBN: 85-224-0641-3.

MENEZES; Estera Muszkat; SILVA; Edna Lúcia Da. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001. 121 p.

MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLHAR DIGITAL. Nos EUA, 80% dos professores usam mídias sociais e metade deles leva recurso para sala de aula. Março de 2012. Disponível em:<

[http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes\\_sociais/noticias/nos-eua,-80-dos-professores-usam-midias-sociais-e-metade-deles-leva-recurso-para-sala-de-aula](http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes_sociais/noticias/nos-eua,-80-dos-professores-usam-midias-sociais-e-metade-deles-leva-recurso-para-sala-de-aula)> Acesso em Março de 2012.

SCHULTE, Stephanie J; SHERWILL-NAVARRO, Pamela J. Nursing educators' perceptions of collaboration with librarians. J Med Libr Assoc. Janeiro de 2009. Disponível em<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2605025/>> Acesso em: maio de 2011.

SILVA, Waldemar Mazza; SILVEIRA, Ismar Frango. A influência da utilização do Orkut e Messenger no processo de Ensino de Matemática com alunos do Ensino Médio da Rede Pública. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática- Universidade Cruzeiro do Sul, [2009]. Disponível em: < [bibliotecadigital.sbc.org.br/download.php?paper=1264](http://bibliotecadigital.sbc.org.br/download.php?paper=1264)> Acesso em: março de 2011.

VIVES; Fernando. O medo de olhar para frente. Atualidades em Sala de Aula: Cartas na Escola. n56, maio de 2011. p 14-17, ISSN 1808-6012.

Amélia Milagres Fumian - Centro Universitário de Volta Redonda, Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Av. Lucas Evangelista, 862 - Aterrado, Volta Redonda – RJ - amfumian@gmail.com

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues – Centro Universitário de Volta Redonda, Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Av. Lucas Evangelista, 862 - Aterrado, Volta Redonda - RJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Química e Ambiental. Rodovia Presidente Dutra, km 298 – Pólo Industrial, Resende – RJ - denisegodoy@uerj.br